

PAGAMENTO

ADIANTADO

O CAIXEIRO

ASSIGNATURA

POR MEZ \$500

Orgão da classe caixeiral

Publica-se regularmente aos domingos

ANNO I

Domingo, 6 de Agosto de 1882

NUMERO 2



Aviso

Qualquer negocio em relação á este periodico deve-se tratar no escriptorio do mesmo e com Francisco de Assis Costa na rua do Principe n. 11D

Reunião

Convida-se aos caixeiros desterreases para assistirem á uma reunião, hoje, ás 11 horas, no edificio da sociedade „ Philharmonica Commercial“.

O CAIXEIRO

Desterro, 6 de Agosto de 1882.

Dissémos que o commercio é tudo, e, com effeito, assim é: ide no mercado, aos armazens, ás lojas ás livrarias, ás pharmacias, e alli vereis os productos da lavoura, da industria, das artes, das sciencias !

Alli vereis virtualmente todas as classes: vereis o lavrador, o industrioso, o artista, o sabio, o escriptor,

o orador, o poeta, o juriconsulto, o medico, o pintor, o esculptor etc.

Nessa reunião de mercadorias e nessa reunião de homens vereis todos os productos da intelligencia, e, consequentemente, vereis a humanidade inteira !.

Desejar, pois, a vida do commercio é desejar o progresso da lavoura, da industria, das artes e das sciencias ; é desejar o progresso real da nação !....

Pode-se dizer que o commercio é o thermometro ou o barometro em uma sociedade.

Vai bem o commercio ? Então florecem a lavoura, a industria, as artes as sciencias, isto é, tudo vai bem.

Vai mal o commercio ? Então ai da lavoura, ai da industria, ai das artes, ai das sciencias !

Vai bem a lavoura quando abundam os productos da terra, e, neste caso, o commercio vive ; vai bem a industria quando os industriosos trabalham e vivem, e, neste caso, o commercio vive mais ; vão bem as artes e as sciencias quando os artistas e os sabios trabalham e vivem e, neste caso, o commercio vive ainda mais !

Em summa todo o commercio vive, quando vive toda a sociedade: por elle pode-se ajuizar do estado

FOLHETIM

A MAIS BELLA DAS TRES

POR

F. ISMERETREN

I

(Continuação do n. 1)

Quando se abriu o seu testamento, encontrou-se n'elle um artigo assim redigido: „Deixo a minha casa de tres andares á mais bella das minhas sobrinhas.“

Vão agora ser testamenteiro com semelhança de casa.

II

O juizo de Paris occasionou, como todos sabem, uma guerra de dez annos, e entretanto não se tratava senão d'um pomo disputado por tres deusas ; o que seria entretanto, se tratasse d'um sobrado de tres andares ?

E' preciso concordar que aqui a questão de direito era tão espinhosa quanto nova.

Qual a mais bella das tres ?

Tirar a prova por testemunho, era impossivel : cauma das tres poderia apresentar centenas de adoradores, de namorados, de dançarinos, de trovadores de instrumentos e outros ornamentos das grandes cidades.

(Continua)

de uma nação.

Commercio vivo,—nação viva; commercio morto,—nação morta.

LITTERATURA

A Moreninha de baile

OR. ao Illm. Senr. Francisco de Assis Costa

Oh! como estava bonita, toda vestida de branco, com um mimoso raminho artificial fechando o recatado decote do vestido aonde brincavam os aneis do cabelo graciosamente espalhados! Seus olhos brilhantes como duas estrellas, n'um volver exprimião mais que mil palavras. Dos labios purpurinos das humidas e aveludadas faces côr de jambo, como que fugia aos reflexos das luzes, um perfume embriagante e suave. De sua falla....

Oh! como estava bonita!

O lyrio do monte inveja a candura da cecem da varzea, que se recata ainda do mais frouxo raio do sol, que estremece aos beijos da borboleta e que pend^e inodora ao calido sopro do Nordeste.

E como cecem a Moreninha é candida e pura.

A brisa fresca e fagueira afaga todas as flôres da campina; aqui, arrulha amores com a rosa, ali, balouça meiga a bonina, alem, brinca com o lyrio e em doces requebros, roçando as humidas azas na grama, foge roubando o perfume das modestas violetas.

E como a brisa fagueira a Moreninha a todos afaga e captiva.

Em noite de luar, serena e calma a mimosa phalena estende as azas, suspende-se da violeta em que se aninhara e volita no ar com as sylphides encantadas, dançando fugace, as doces melopeas que o regato entôa.

E como a mimosa phalena a Moreninha se agita anciosa, fremente e arreobada de amor, no torvelinho da rapida valsa.

Oh! como estava bonita!

SEVERO LIMA.

Poesias

AOS MEUS COLLEGAS

Collegas, caros collegas,
Soltas dos labios a flux,

Este brado entusiasta:—

Salve! salve! astro de luz!

Salve! oh! orgam caixeiral!

Bella estrella scintillante!

Oh! fôco de luz fagueira!...

Salve! salve! astro brilhante!

Já temos caros collegas,

Esta gazeta querida;

Temos n'ella um defensor

De nossa classe opprimida!..

Tendes n'ella amplo horizonte,

Onde já podeis vôar!

Onde ás idéas nascentes

Podeis agora estrear.

Vinde, pois, oh! meus collegas,

Despresae futil prazer!..

Tomae á penna e papel

Vinde aqui trovas fazer.

Escrevei estrôphes lindas!

Cantae as flores do prado!

Esboçae facturo ameno!

Descrevei sonhos dourados!

Escrevei bellos artigos,

Tomae por thema --uma flor,

Uma estrella, --uma deidade!

Tomae por thema --o amor!—

N'esses peitos juvenis,

Qual de vós não sentirá

A poesia nascente!..

S'ella em todo peito está?!!

Impavidos pois oh! amigos,

Escrevei para o--Caixeiro--

E, qual aguia ainda nova

Ensaiae vôo altaneiro.

E o orgam de nossa classe

Procurae sempre-ellevar,-

Seja elle nosso escudo!

Nossa estrella tutelar!!

Por isso devemos todos

Quaes irmãos sempre unidos,

Soltar ainda este brado:

Salve! salve! astro querido.

POLLUX

VOZES D'ALMA

a' ...



Virgem ! ergue a tua fronte enigmaldada
Pela cr'ba de estrellas adornada,
Cingida d'ouro e setim ;

Depois... escuta a voz triste e sentida
D'aquelle que por ti dá a propria vida
Porque és um cherubim !

Escuta... mas escuta com attenção
Esse prancto do meu terno coração
Já tão martyrisado ;
E curva um teu olhar, virgem innocente !
Para me veres submisso e reverente
Aos teus pés prosternado !

Mas antes de ouvires o meu prancto
Volve os olhos ao céo e aceita o encanto
Que Deus te off'rece ;

Para assim attenciosa e extasinda
Ouvires da minh'alma amargurada
A merencoria prece...

Oh ! anjo de minh'alma tão amado,
Oh ! estrella d'este céo azul--doirado,
Oh ! deusa dos amores ;

Não te esquives de mim---nympha faceira,
Não fujas não, vem bem ligeira
Livrar-me d'essas dôres.....

Oh ! quão feliz e ventueozo
Seria este vate desditozo
Se o amasses agora ;
Se podesse gosar inda um instante
As delicias do amor terno...constante
Que tive outr'ora !..,

Tu que tens no coração tantos perfumes
Ouvirás por acaso os meus queixumes
Em horas de amargor?!...
Ouvirás o canto triste e magoado
D'este bardo que por ti é inspirado,
Cantando na lyra — amor ?!...

Tu não vês que nas bandas do oriente

Já não há aquella luz resplandecente
Que havia out'ora ?!...
Que o lindo arrebol de luz divina
Já não tem aquella côr tão purpurina
Ao romper d'aurora ?!...

Tudo isso é porque és inconstante !...
E preferes do leuco...vascillante
O ephemero amor ;
Mal sabes que só vives com o meu prancto
Porque eu sou --o orvalho sacrosanto !...
E tu és--a linda flôr !...

Desterro, 6 de Agosto de 1882.

CARLOS GREGORIO DE FARIA.

Noticiario

AGRADECIMENTO.—Aos collegas „Provincia“, „Jornal do Commercio“, „Despertador“, „Regeneração“, e „Matraca“ agradecemos.

PROMOÇÃO.— Foi promovido a 4.ª maquinista o Sr. Thomaz Xavier de Souza Junior, cunhado e irmão dos nossos collegas João Manneback Junior e João Xavier de Souza.

Ao promovido as nossas felicitações.

FESTA.— Hoje, temos uma excellente festa do Senhor Bom Jesus, no Menino Deus; da qual é Juiz o Sr. João Antunes de Sant'Anna. Consta-nos que comparecem ao acto as distinctas sociedades musicas „Trajano“ e „Guarany“.

O Juiz não descuridou-se dos fogos; os quaes terão lugar á noite.

EXAME.—Forão approvados em geometria os nossos amigos Praxedes Aleixo e José Boiteux. Aceitem os nossos cumprimentos. Ao Sr. capitão de mar e guerra Pitada lhe enviamos um cordial aperto de mão, por ter sido o professor que guiou aos nossos amigos á obtenem taes approvações.



Officina Typographica

do CAIXEIRO

Nesta officina prompta-se qualquer trabalho typographico; como seja:
Cartões de visita, cartas para participação de casamento, facturas, notas, recibos &c. &c.
Recebe-se encomenda no escriptorio desta folha

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN

O Perfume Universal.

AGUA FLORIDA



DE
MURRAY & LANMAN.

O Perfume mais fino e duradouro que se con-
hece para o Lenço, o Toucaçor e o Banho.

Preparado unicamente por

LANMAN & KEMP, NEW YORK.

Outidado com as falsificações.

UNICO DEPOSITO NESTA CAPITAL.

15 RUA DO PRINCEPE N. 15

LOJA da ESTRELLA

COSTA & COMP.

Rua do Principe N. 1 D

Completo sortimento de ferragens, armarinho, tintas, vernizes, maçames, keroseno, vidros,
para vidraças, papeis pintados, objectos americanos; como sejam: cadeiras, estantes para livros,
relogios, despertadores, machinas de costura, e objectos de escriptorio. Artigos superiores os
quaes vendem-se por preços commodos. ————— DESTERRO —————